

## Lição 12

18 de setembro de 2010

# Purificação

**Texto Bíblico:** Hebreus 8:1-6; Hebreus 9:11-15, 18:28.

**Comentário:** *O Grande Conflito*, capítulos 23 e 24.

**Verso Bíblico:** Daniel 8:14, VARA.

### PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

#### I. SINOPSE

Sem dúvida, é importante lembrar que a lição desta semana apresenta uma das verdades que caracterizam a fé adventista do sétimo dia. Mais do que isso, ela representa o coração do evangelho – as boas-novas da salvação –, pois explica de que maneira Deus, por meio dos méritos de Jesus, trata a humanidade caída com misericórdia e ao mesmo tempo com justiça. O santuário celestial, do qual o santuário terrestre era uma cópia, explica o plano de Deus para salvar a humanidade (Salmo 77:13).

Entender os rituais e os significados do santuário terrestre é um desafio para os adultos – imagine para os adolescentes! Foi a má compreensão de um dos rituais do santuário que levou os primeiros adventistas a crerem que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14 aconteceria na ocasião da volta de Jesus. Ao estudarmos a lição desta semana, descobriremos que na verdade o que aconteceu foi algo diferente. De acordo com Levítico 16, na cerimônia da Expição, o sumo sacerdote purificava o santuário de todo pecado

que havia sido transferido para aquele lugar – e para o próprio sumo sacerdote – através da aspersão de sangue no véu que separava o lugar santo do santíssimo. A profecia dos 2.300 anos de Daniel aponta para esse grande evento no santuário celestial.

Apesar da complexidade desse tema, há muitas lições que os adolescentes podem aprender e colocar em prática. Ao ensinar, você poderá, por exemplo, enfatizar que a purificação do santuário faz parte do julgamento investigativo. Antes de Jesus purificar o santuário e remover os pecados da humanidade de uma vez por todas, Ele examinará os registros de todos aqueles que um dia O aceitaram como salvador para revelar ao Universo se todos os pecados que um dia cometeram foram confessados e perdoados. Enquanto Jesus examina os registros, devemos, com o Seu poder, purificar-nos, arrependermos-nos, confessar o nosso pecado e abandoná-lo. Ressalte também o sacrifício indispensável que Cristo ofereceu por nós a fim de tornar possível a nossa entrada no Reino de Deus através da remissão de nossos pecados.

A verdade do ministério expiatório de Cristo no santuário celestial é um tema de

grande importância espiritual para os jovens cristãos que estão vivendo as últimas cenas da história da Terra.

## II. OBJETIVOS

### Os alunos deverão:

- Saber que o ministério atual de Cristo no lugar santíssimo do santuário celestial é a última etapa do plano da salvação antes da volta de Cristo. (Saber)
- Entender que, durante a purificação do santuário, precisam fazer um profundo exame de coração e pedir que Deus lhes mostre quais os defeitos que precisam ser corrigidos. (Sentir)
- Aceitar a responsabilidade de partilhar as boas-novas da salvação e de advertir o mundo a respeito do julgamento iminente de Deus. (Responder)

## III. PARA EXPLORAR

- Julgamento
- Ministério de Cristo no santuário celestial
- Jesus

## ENSINANDO

---

### I. INICIANDO

#### **Atividade**

*Encaminhe os alunos à seção da lição intitulada O Que Você Acha? Depois que tiverem concluído a atividade, discuta suas respostas.*

O cenário fictício apresentado na atividade proposta na lição se assemelha ao cenário que as pessoas ao redor do mundo enfrentam todos os dias. Cada pessoa reage de forma diferente diante de um julgamento. Algumas são indiferentes quanto ao que está acontecendo. Quem sabe sejam criminosos que não se importem com os ditames da lei. Por outro lado, para algumas pessoas, apenas o pensamento de perder a vida as faz entrar em pânico.

Se o veredicto de juízes terrenos pode gerar medo, quanto mais ainda deveríamos nos preocupar com o veredicto do Juiz dos juízes, cuja decisão é definitiva. Essa atividade tem como objetivo mostrar que enquanto Cristo examina os registros daqueles que professam amá-Lo, Seus seguidores devem preocupar-se em fazer um profundo exame de coração e buscar fazer as pazes com Deus – não para simplesmente evitar o castigo eterno, mas porque O amam!

#### **Ilustração**

*Conte esta ilustração em suas próprias palavras:*

Dwight L. Moody contou a história de um jovem que não queria servir o exército de Napoleão Bonaparte. Ao ser recrutado, um amigo se ofereceu para ir em seu lugar. A substituição foi aceita e algum tempo depois o amigo foi morto em combate. Devido a um erro administrativo, o mesmo jovem foi recrutado novamente.

– Vocês não podem me levar – disse aos oficiais. – Estou morto. Morri em combate.

Os oficiais não acreditaram, pois o jovem estava vivo bem diante de seus olhos! Mas o rapaz continuou insistindo para que verificassem os registros de soldados mortos em combate. Como previsto, nos registros realmente constava o nome do jovem com outro nome escrito ao lado.

O caso finalmente chegou aos ouvidos do imperador. Após examinar as evidências, Napoleão disse:

– Por meio de um substituto, esse homem não apenas lutou, mas também morreu ao servir seu país. Nenhum homem morre mais de uma vez. Sendo assim, a lei não pode reivindicá-lo.

Há dois mil anos, Jesus morreu na cruz para pagar o preço pelo pecado que cabia a nós. Ele morreu em nosso lugar. E, por meio dEle, nosso nome está escrito no livro, com Seu nome escrito ao lado.

## II. ENSINANDO A HISTÓRIA

### **Uma Ponte Para a História**

*Comente com os alunos em suas próprias palavras:*

Muitas pessoas hoje não valorizam o sacrifício de Jesus. O maior ato de graça de Deus – permitir que o precioso sangue de Seu Filho fosse derramado para a remissão dos pecados – é motivo para nós, seres humanos, rendermos glórias eternamente a Ele. O sacrifício de Cristo conduz-nos ao arrependimento, à restauração e ao amor a Deus.

Assim como os judeus que rejeitaram Jesus e O crucificaram não receberam o derramamento do Espírito Santo na ocasião do Pentecoste, assim como perderam o título de povo escolhido de Deus, muitos homens e mulheres hoje terão o mesmo destino. O ministério atual de Jesus no lugar santíssimo do santuário celestial é examinar cuidadosamente os registros de cada ser humano. Ao final do processo, alguns receberão o selo do Deus vivo e outros a marca deste mundo. Essa realidade deve fazer-nos refletir profundamente a respeito da condição de nosso coração diante de Deus.

Assim que Cristo terminar a obra de purificação do santuário, o destino de toda humanidade será finalmente selado.

### **Aplicando a História (Para Professores)**

*Após ler com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.*

- O apóstolo Paulo, provável autor do livro de Hebreus, se preocupou em deixar bem claro que o santuário terrestre foi uma “cópia” ou um “tipo” do santuário celestial. Isso nos revela uma grande verdade: Deus planejou a salvação da humanidade. Saliente que o plano da salvação da humanidade não foi traçado depois da entrada do pecado, mas, sim, antes

da criação do homem. Os planos do que aconteceria na Terra começaram no Céu.

- Paulo afirmou que o sacrifício de Jesus substituiu para sempre o sacrifício de animais inocentes, pois Jesus foi o sacrifício perfeito. Ele não apenas derramou Seu precioso sangue para a remissão dos nossos pecados, como também entregou Sua vida imaculada para cobrir as nossas transgressões e oferecer-nos o dom da vida eterna. É esse aspecto do ministério de Cristo que torna a nova aliança melhor do que a antiga.

- Que lição a respeito do pecado Deus quis ensinar ao povo ao instituir o sistema de sacrifício do santuário terrestre? O objetivo foi atingido?

- Em sua opinião, será que com o passar do tempo os judeus se acostumaram tanto com o sistema de sacrifícios que perderam de vista o significado e a santidade daquele ritual? Será que o mesmo pode acontecer conosco em relação à graça de Deus?

- Analise com os seus alunos o significado de cultivar um ódio saudável pelo pecado, como também o significado de amar a Deus e o sacrifício que Cristo fez em nosso lugar.

*Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:*

Levítico 16; Daniel 7 e 8; Hebreus 9:22; Êxodo 25; 1 Pedro 1:18-19; Malaquias 3:1-5.

### **Apresentando o Contexto e o Cenário**

*Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.*

1. **O livro de Hebreus.** O livro de Hebreus foi escrito para esclarecer os símbolos do Antigo Testamento instituídos para ilustrar o plano da salvação e a realidade do ministério de Cristo pela humanidade desde o Seu sacrifício na cruz. No início da igreja apostólica, os judeus convertidos começaram

a se perguntar se deveriam continuar observando as leis cerimoniais. Um grupo de fiéis, liderados pelo apóstolo Paulo, defendia que as leis cerimoniais haviam sido plenamente cumpridas em Jesus Cristo. Aproximadamente no ano 50 d.C., foi realizado um concílio em Jerusalém para resolver a questão – especialmente para decidir se os gentios conversos deveriam ser circuncidados, e, assim, guardar a lei cerimonial ou não. O concílio determinou que os novos conversos não precisariam ser circuncidados, mas muitos judeus se recusaram a abandonar as leis cerimoniais e todas as suas exigências. Acredita-se que o apóstolo Paulo tenha escrito o livro de Hebreus para esclarecer o objetivo do ministério de Cristo no santuário celestial em nosso favor.

**2. Os santuários.** Deus ordenou ao Seu servo Moisés que construísse um santuário para que Ele habitasse em meio ao povo (ver Êxodo 25:8). Moisés obedeceu e liderou a construção de um santuário móvel. Esse santuário foi substituído por outro depois que o povo de Israel se estabeleceu em Canaã. O novo santuário foi mobiliado e construído nos moldes do santuário anterior. Na época de Daniel, esse santuário foi destruído parcialmente pelo exército de Nabucodonosor ao conquistar Jerusalém. Porém, sua destruição completa ocorreu nas mãos dos romanos em 70 d.C. Esse foi o único santuário terrestre mencionado na Bíblia e representa a primeira aliança de Deus com o Seu povo.

O que é uma aliança? Para descobrir, leia Êxodo 19:5-8. O povo de Israel quebrou a primeira aliança (Salmo 78:10-11) através da desobediência à lei de Deus e à falta de gratidão pela bondade do Senhor. Assim, Deus instituiu uma nova aliança, melhor do que a primeira, uma aliança que tem como objetivo transformar-nos de dentro para fora pelo poder do Espírito Santo (Ezequiel 36:26-28). Essa nova aliança também possui um santuá-

rio, mas, como Paulo descreveu em Hebreus 7-9, trata-se de um santuário celestial em que Jesus, neste momento, está mediando em nosso favor.

**3. A réplica já explica tudo.** O santuário terrestre foi uma réplica do santuário celestial em todos os aspectos. Uma das partes mais importantes apresentadas na lição desta semana se refere à mobília que fazia parte do lugar santíssimo, tanto do santuário terrestre como também do celestial. Por exemplo, a lei imutável de Deus, os Dez Mandamentos, estava presente no lugar santíssimo do santuário terrestre e está presente no lugar santíssimo do santuário celestial. Certamente, isso nos revela a santidade da lei de Deus. Além de ser a lei pela qual os seres humanos estão sendo julgados, também é a base do sistema celestial. A lei de Deus é tão sagrada que Jesus teve que morrer para cumprir suas exigências (Romanos 6:23). Por essa e outras razões, devemos obedecer aos preceitos de Deus. Eles são sagrados, mesmo num ambiente em que o pecado não existe!

**4. Apocalipse 14.** As três mensagens angélicas de Apocalipse estão diretamente relacionadas ao trabalho de Cristo no julgamento investigativo que está ocorrendo neste momento no Céu. Enquanto Cristo examina os registros de homens e mulheres, meninos e meninas, uma última advertência deve ser dada ao mundo. Os fiéis do tempo do fim são chamados a proclamar essas três mensagens. São elas: (1) Respeite Deus e adore Aquele que criou todas as coisas. Juntamente com essa mensagem, está a boa-nova da salvação pela fé em Jesus Cristo. (2) Babilônia, o sistema corrupto de pecado do mundo, caiu, quebrou-se e pereceu. (3) Aqueles que teimarem em seguir o mundo e o sistema religioso falso que não ensina a verdade da Bíblia ou pratica todos os seus ditames serão marcados para a destruição.

As três mensagens angélicas devem ser

proclamadas em amor, em amor a Deus e em amor pelos seres humanos, ao vermos aproximar-se o momento da sentença final ser anunciada por Cristo no momento de Sua volta.

**5. A figura do casamento.** Em Mateus 22, Jesus conta a parábola do banquete de casamento. Essa parábola se relaciona diretamente com o ministério atual de Cristo no santuário celestial. Ellen White afirmou: “A mesma figura do casamento é apresentada na parábola do capítulo 22 de Mateus, onde claramente se representa o juízo de investigação como ocorrendo antes das bodas. Previamente às bodas vem o rei para ver os convidados (Mat. 22:11), a fim de verificar se todos têm trajes nupciais, vestes imaculadas do caráter lavadas e embranquecidas no sangue do Cordeiro (Apoc. 7:14). O que é encontrado em falta, é lançado fora, mas todos os que, sendo examinados, se verificar terem vestes nupciais, são aceitos por Deus e considerados dignos de participar de Seu reino e assentar-se em Seu trono” (*O Grande Conflito*, p. 428).

### III. ENCERRAMENTO

#### **Atividade**

*Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.*

Distribua papel e caneta entre os alunos. Instrua-os a completarem individualmente a seguinte afirmação com no mínimo duas sentenças:

Sei que Jesus está neste momento examinando os registros de vida de todo ser humano para definir quem será selado com o selo do Deus vivo ou com a marca deste mundo. Quero que Jesus saiba que...

---

---

---

---

---

Encerre com uma oração dedicando os alunos a Deus e agradecendo-Lhe por salvar-nos!

#### **Resumo**

*Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:*

Jesus é a figura central do plano estabelecido por Deus para salvar a humanidade caída. Jesus Se ofereceu voluntariamente para deixar a perfeição do Céu e morrer por nossos pecados. No período em que esteve na Terra, foi tentado em tudo, mas nunca caiu em pecado. Ofereceu Sua vida na cruz para pagar o preço de nossas transgressões. Ressuscitou para a vida e venceu o poder da morte.

Jesus ascendeu ao Céu; Seu sacrifício foi aceito pelo Pai e essa aceitação foi simbolizada pelo derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecoste. No Céu, Jesus entrou no lugar santo para interceder pela humanidade, mas no outono de 1844, ao fim da profecia dos 2.300 anos de Daniel 8:14, Jesus iniciou um ministério diferente. Iniciou-se o Dia da Expição, a purificação do santuário celestial. Essa obra solene de Cristo no lugar santíssimo está separando os verdadeiros seguidores de Deus daqueles que apenas dizem da boca para fora que são Seus filhos. O mundo está sendo julgado neste momento – e Deus sempre começa julgando primeiro aqueles que alegam ser Seus (1 Pedro 4:17).

Cientes do que Jesus fez por nós e da realidade de Seu ministério atual no santuário celestial, que tipo de pessoas devemos ser? Que mensagem devemos proclamar ao mundo? Chegou o momento de fazer um profundo exame de coração, abandonar o pecado, partilhar as boas-novas da salvação e advertir o mundo em trevas de que Jesus em breve voltará e trará consigo o veredicto do julgamento que está ocorrendo agora mesmo.

## Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

### *Movimente-os*

Gary Anderson, educador e pesquisador renomado, declarou que “os adolescentes estão na fase de descobrir o corpo (geralmente desajeitado). Por isso, dê-lhes a chance de se movimentarem durante a aula”.

O assunto abordado na lição desta semana oferece a oportunidade de fazer os alunos se movimentarem. Se o tempo permitir, incentive os alunos a criarem uma pequena encenação para ilustrar o que acontecia quando um israelita trazia uma oferta pelo pecado ao templo. Para isso, você precisará de um aluno para representar o pecador, outro para representar o sacerdote e algo para representar o animal. Os alunos podem escolher qual pecado será apresentado pelo pecador, escolher o animal a ser sacrificado e estabelecer, de acordo com a Bíblia, o ritual a ser executado pelo sacerdote. Certifique-se de que o sacerdote transfira o pecado para o santuário através da “aspersão de sangue”.

Outra opção é pedir que um aluno encene a atuação do sumo sacerdote no Dia da Expição. Ele ou ela deverá explicar o ritual passo a passo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 23 e 24.